

Texto atualizado, extraído, com autorização exclusiva do autor para o mgquilombo, do livro Quilombo do Campo Grande – A História de Minas que se Devolve ao Povo, Santa Clara Editora Produção de Livros Ltda., Contagem-MG, agosto/2008 pg.981-1021.

Direitos Autorais deste estudo, de Tarcísio José Martins

**ESTUDOS AO ARTIGO DA REVISTA
ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL
VOLUME 18 de 1988**

Roteiro da Expedição Feita por Inácio Correia Pamplona de São João Del Rei a Patrocínio, no ano de 1769.

1 – A 18 de Agosto de 1769, a comitiva Pamplona partiu de sua Fazenda do Capote, indo pousar na Fazenda dos Cataguases. (p.53-54)¹.

O autor do mapa, no entanto, deixa claro que o ponto de partida de seu mapa é a Vila de São João Del Rei, 01². (p. 96).

1.1 – Falando sobre a Fazenda Mendanha³, Waldemar de Almeida Barbosa informa que antes de 1784 já era mencionada “*entre as quadras das sesmarias do Capote e Mendanha, Palmeira e Sítio do pe. Manoel Vaz*”⁴.

1.1.1 – Realmente, Pamplona “*possuía ainda as fazendas do Mendanha (hoje, no município de Lagoa Dourada), Capote (na mesma região), do Carandaí e o sítio do Matozinhos, onde faleceu*”⁵.

1.2 – Fazenda dos Cataguases, ver povoado de Catauá, circunscrito pelo ribeirão do Ouvidor, que deságua no ribeirão do Vau, que, por sua vez, recebe as águas do ribeirão Cataguases, constituindo, todos eles, as nascentes do rio Camapuã, divisa dos municípios de Lagoa Dourada e Cristiano Ottoni.

2 – A 19 de agosto de 1769, a comitiva foi se arranchar na casa do reverendo padre João da Costa Rezende, irmão do capelão da expedição,

1 Esses números de páginas referem-se ao artigo da revista ora em estudo, sempre indicando, ora o diário, ora o roteiro da expedição.

2 Esse número e seus sequenciais são as indicações dos locais contidas no mapa desenhado pelo cartógrafo de Pamplona.

3 Localizada no Município de Lagoa Dourada, Freguesia de Prados, pertencente a Inácio Correia Moço, filho de Pamplona.

4 Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, 1971, p.286.

5 A Decadência das Minas e a Fuga da Mineração, 1971, p. 125.

padre Gabriel da Costa Resende. Este local devia ficar próximo da capela do Mosquito⁶, 10, a noroeste do atual município de coronel Xavier Chaves.

2.1 – Parte da tropa chegou de São João Del Rei; outra parte, incluindo Pamplona, chegou da fazenda do Capote, Lagoa Dourada, de onde saíram a 18 de agosto de 1769.

3 – Em 20 de agosto de 1769, a comitiva foi se arrancar na casa de Francisco Pinto, 18, ao sudoeste do município de Resende Costa. Para chegar nesse local:

3.1 - a comitiva passou pela Capela de Nossa Senhora da Penha de França do Arraial da Laje, 12, hoje, município de Resende Costa⁷;

3.2 – e daí a meia légua, a comitiva passou o rio de Santo Antônio, 13*, cujas nascentes ficam na atual serra da Galga, 20, ao norte de Resende Costa, correndo sentido norte/sul, indo desaguar na margem direita do rio das Mortes, a oeste da foz do rio Carandaí⁸, 05, que também deságua no mesmo rio das Mortes. (p. 54 e 56; 97).

4 – Em 21 de agosto de 1769, a comitiva andou 5 léguas e foi se arrancar na Casa de Bernardo Homem, 29, localizada de frente a serra do Sal, a norte do município de São Tiago, 15, ou a sudeste do atual município de Oliveira. Para chegar nesse local:

4.1 – seguiram o rumo oeste, passando pela Fazenda de Manoel de Araújo Sampaio, 19, ao pé da qual haviam passado por um corgo chamado rio do Peixe, 17: Esse corgo corre n/s, deságua no ribeirão do Macuco que, por sua vez, deságua no rio das Mortes, faz a divisa dos atuais municípios de São Tiago (oeste) e Ritópolis (leste).

4.2 – Assim, sempre no rumo oeste, chegaram a Ouro Fino, 27, cabeceira do rio Jacaré (norte do atual município de São Tiago), passando pela capela de São João Batista, 28, (ao sul do local chamado Morro dos Ferros, a norte do atual município de São Tiago, 15, ou sudeste do município de Oliveira).

6 Margem esquerda do ribeirão do Mosquito, que faz barra (um “y”), com o Santo Antônio na divisa de Coronel Francisco Xavier, Resende Costa e Ritópolis.

7 José Resende Costa e o seu filho de mesmo nome, inconfindentes-delatores, moravam na Aplicação de N. S. da Penha de França da Laje, em 1788. Deviam ser parentes dos padres de mesmos sobrenomes (invertidos) mencionados por Pamplona. Daí, sem dúvida, o nome de Resende Costa dado ao município em 1911, em homenagem ao filho que voltou do exílio com dom João VI, sendo deputado até o final de sua vida, em 1841. Tiradentes, de José Crux R. Vieira, 1993, 2º v. Tomo II, p. 566-584.

8 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto – Anais da Biblioteca Nacional 108, p. 97. Esta picada teria sido aberta em 1733, a mando do governador de São Paulo e Minas Gerais. "Revista do Archivo Público Mineiro" - ano II, 1897, p. 375.

5 – Em 22 de agosto de 1769, a comitiva andou 6 léguas (ou pouco mais de 4 léguas) e foi se arrancar no Sítio do Manteúdo, [“letra D”], ¼ de légua, a oeste da Capela de Nossa Senhora da Oliveira, 41, município de Oliveira. (p. 57). Para chegar nesse local:

5.1 - a comitiva subiu o morro Quebra Cangalha⁹, 30 passando pela fazenda de Guilherme Ferraz, 36, de onde avistaram, ao sul, umas grandes cachoeiras do rio Jacaré, 31, e daí até a capela de Nossa Senhora da Oliveira¹⁰, 41.

5.2 – Após Oliveira, a comitiva andou mais ¼ de légua e chegou, finalmente, no sítio de Manoel Afonso, apelidado de Manteúdo. (p. 98).

6 – Em 23 de agosto de 1769, a comitiva andou 5 léguas (ou pouco mais de 4 léguas) e foi se arrancar na Fazenda da Cachoeira, 44, (município de Camacho¹¹, 45¹², divisa sudeste de Camacho com o atual município de São Francisco de Paula¹³. Foi onde o soldado pago José Francisco Serra se juntou à expedição. (p. 57 e 98). Para chegar a esse local:

6.1 – a comitiva passou pelo rio Lambari que faz barra com o Jacaré, 31, passando pela fazenda de Bernardo Vieira¹⁴, 43, (norte do município de São Francisco de Paula, ex-Presidente Venceslau Braz); pág. 98.

7 – “No dia 24(08.1769) saímos do dito pouso, procurando rumo nor-noroeste chegamos à fazenda Coral, 47, e adiante um quarto de légua na Fazenda de Manoel Dutra¹⁵ – Letra E – nos aquartelamos aquela noite, cujo sítio está nas cabeceiras do rio Santana¹⁶, 46. Neste dia andamos três léguas e meia a esta paragem...” (p. 98).

8 – Em 25 de agosto de 1769, “... fomos procurando a quarta de noroeste e depois de termos passado alguns morros chegamos à ponte de Pedra, 49¹⁷, que a natureza formou no ribeirão de Pouso Alegre¹⁸, 48, adiante da qual meia légua nos abarracamos aquela noite em um capão de mato, tendo andado aquele dia pouco mais de duas léguas”. (p. 98).

9 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

10 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

11 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

12 Aliás, Francisco Camacho, homem casado, morador na Picada de Goiasés, estava presente na expedição de Pamplona; fez-lhe até uma poesia jocosa – p. 76-77 da Revista Anais da Biblioteca Nacional – nº 108.

13 Ver mapa topográfico SF-23-c-II-3, na Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo-SP.

14 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

15 Norte do atual município de Camacho, ou sul do atual município de Itapecerica.

16 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

17 Encontrei em mapa topográfico, a “Fazenda da Ponte de Pedra”, a centro-sudoeste de Tamanduá, hoje, Itapecerica.

18 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

9 – Em 26 de agosto de 1769, a comitiva andou 4 léguas: saiu do *capão de mato*, passou pelo Pouso Alegre¹⁹, seguindo rumo “*oés-sudoeste*”²⁰, passou pela Fazenda da Formiga, [61], chegando à Fazenda de Antônio José [62] (Fazenda do Quilombo)²¹, onde se aquartelou nessa noite²². (p. 99).

10 – Em 27 de agosto de 1769, a comitiva saiu do dito pouso, procurando sempre o rumo “*oés sudoeste*”, chegou à Fazenda da Ponte Alta (63)²³, indo acampar uma légua adiante no Capão de Mato chamado Capetinga²⁴. [64] (p. 99).

10.1 – O correto, portanto, é “*Em 27 de agosto de 1769*”, e não em 24 de agosto de 1769, “... *montamos a cavalo e fomos dormir a um capão de mato, onde lhe pusemos o nome de [Capitinga]; [64] aí fizemos ranchos e abrimos caminhos, desbarrancando corgos para as bestas beberem, e passamos admiravelmente de todo o necessário*”. (p. 58).

11 – Em 28 de agosto de 1769, “... *e daí procuramos o rumo oeste, e chegamos à Fazenda de Manoel Barbosa*²⁵, [65], *aonde nos aquartelamos aquela noite; dista, desta fazenda ao rio Grande que passa entre a serra de Piuí e a da Esperança, 4 léguas; e, do mesmo sítio, cortando rumo direito pela estrada que vai ao Porto Velho*²⁶, *no rio de São Francisco, 67, 5 léguas*”. (p. 99).

11.1 – Portanto, em 28 de agosto de 1769, (e não em 25 de agosto de 1769), “...*montamos a cavalo e fomos dormir a sítio chamado Barbosa, Manoel Barbosa, [65], o qual nos veio esperar com outros sujeitos uma légua antes chegamos a sua casa, aonde chegamos por meia tarde, com avanço de 5 léguas*”. (p. 57).

19 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

20 Noroeste de Itapeperica para o nordeste de Formiga.

21 Deve ser Antônio José da Silva, que em 1º de janeiro de 1765, requereu sesmaria a Luiz Diogo Lobo da Silva, na Fazenda do Quilombo, em Formiga.(62). Acheegas à História do Oeste de Minas – Formiga e Municípios Vizinhos, 1993, p.69.

22 Também o governador Luiz Diogo Lobo e sua comitiva acamparam nesta mesma fazenda em 15 de setembro de 1764, formando nela “uma esquadra de cavalaria auxiliar, por não haver gente para mais”, Cx. 85, Doc. 34, Rolo 75, p. 125-b do AHU.

23 Hoje, a sudeste de Pontevila, distrito a centro-oeste de Formiga, às margens do córrego da Ponte Alta, 63, entre a “Fazenda Caçador” e a “Fazenda Sta. Luzia” – Ver mapa topográfico SF-23-c-III-2, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo-SP.

24 Capão de Mato, a sudoeste de Pontevila, Formiga; porém, o ribeirão Capetinga, tem sua nascente principal no local onde, hoje, tem sua sede o município de Pimenta.

25 Manoel Barbosa Soares, sesmeiro em Piuí – Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, 1971, p. 371.

26 Norte do município de Piuí, próximo ao atual povoado dos Martins, ao sul do atual município de Bambuí.

11.2 – Nesse local, um soldado e um tenente (filho do secretário) que iam para Jacuí se juntaram à comitiva e o tenente José Serra (Caldeira) e mais outros sujeitos estavam esperando o Pamplona. (p. 58).

12 – Em 29 de agosto de 1769, a comitiva procurou o rumo sudoeste, subiu a serra do Piumhi e chegou ao seu Arraial de Nossa Senhora do Livramento²⁷, 66, onde se aquartelou. (p. 99).

12.1 – Portanto, em 29 de agosto de 1769, (e não em 26 de agosto de 1769), a comitiva andou 4 léguas, chegou a Piumhi, na casa do tenente Serra (tenente José Serra Caldeira)²⁸, onde pessoas fizeram queixas sobre as arbitrariedades e incivildades de Serra²⁹. (p. 58). A partir daqui, os relatórios do “diário” que já vinham apresentando divergências, não mais coincidem as datas com o relatório do autor do mapa. Intercalei os verbetes, como se viu, desprezando as datas e tendo como base a seqüência lógica do caminho. Assim continuarei a fazer, quando necessário.

13 – Portanto, em 30 de agosto de 1769, (e não Em 27 de agosto de 1769), a comitiva rumou 3 léguas para o rio São Francisco, onde encontrou canoas prontas para a passagem (que duraria 6 dias), indo, no entanto, dormir no ribeirão das Araras, 67, duas léguas adiante (do outro lado)³⁰ do rio São Francisco. (p. 58). Para chegar nesse local, a tropa teve o seguinte trajeto:

13.1 – Em 30 de agosto de 1769, a comitiva andou cinco léguas, seguindo rumo noroeste, carregando a “nor-noroeste”, passou pelo corgo das Araras que verte do Piuí e chegou ao rio São Francisco, no qual passou pelo Porto Velho, 67; depois, continuou rumo Norte e foi acampar no ribeirão das Araras³¹, cujo perde o nome no Rio Ajudas, onde se junta uma das cabeceiras do rio São Francisco. (p. 99).

14 – Em 31 de agosto de 1769, a comitiva andou 3 léguas, seguindo para a estância São Simão, 69, fazenda de Pamplona³², onde este passou a cuidar da construção da ponte. (p. 99). A expedição só voltaria a andar em 13 de outubro de 1769. (p. 100).

27 Município de Piuí.

28 Era sesmeiro antigo de Piuí; provavelmente, era descendente dos paulistas José Serra e/ou José da Silva Caldeira que sempre estiveram nesta região. Foi em sua casa, no Piuí, que a Câmara de São José tomou posse do Piuí em 28 de março de 1754 – Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, 1971, p.371.

29 Como se verá, há claras evidências de que essas “queixas” podem ter sido arranjadas ou canalizadas pelo Pamplona que precisava desmoralizar o tenente paulista.

30 Não confundir com o corgo das Araras, norte de Piuí, margem direita do São Francisco.

31 Abaixo do Despenhado, sudoeste de Bambuí.

32 Entre as nascentes do ribeirão das Araras de um lado, e de outro as nascentes do ribeirão das Ajudas, na verdade, ribeirão de Sto. Estevão, sudeste da capela de Santana do Bambuí, 70, município de Bambuí.

14.1 – Portanto, em 31 de agosto de 1768 (e não em 28 de agosto de 1769), a comitiva marchou 3 léguas até a estância São Simão, 69³³. O escriba de Pamplona registrou que: “*Declaro que no copiar do borrador para este limpo se passaram duas marchas por equivocação; uma a Manoel Dutra (24.08) e outra a Antônio José O Torto*³⁴, nas quais não houve circunstância essencial que haja de referir-se”. (p. 58). O relatório pára aqui. Depois, só 1o. de setembro de 1769. Como se viu, e ainda se verá, o escriba cometeu mais equívocos do que os que acusou. O autor cita, pela segunda vez, o nome do sesmeiro, agora acrescentando o alcunha “O Torto”. Porém, a codificação lateral do Roteiro aponta esse local com o seu verdadeiro nome, ou seja, “62 Fazenda do Quilombo”.

15 – Em 1º de setembro de 1769, Pamplona recebeu o padre José Bernardes e o escrivão Antônio Pereira do Tamanduá, que fizeram denúncias contra o capitão-do-mato José Teixeira de Camargo; Pamplona mandou chamar o acusado mandou que o soldado José da Serra o prendesse. (p. 59).

15.1 - Em 3 de setembro de 1769, Pamplona mandou prender um negro e a sua dona, que haviam matado o senhor do negro, marido da mesma. (p. 59).

15.2 – Em 06 de setembro as pessoas supracitadas chegaram presas; em 7 de setembro de 1769, Pamplona mandou levar todos os prisioneiros para Vila Rica. (p. 59).

15.3 – Em 8 de setembro de 1769, Pamplona despachou duas bandeiras para o sertão, a saber: A) uma, destinada ao Quilombo de São Gonçalo II (ver croqui deste quilombo), chefiada pelo tenente José da Serra (Caldeira); B) outra, destinada ao Quilombo da Samambaia (ver croqui deste quilombo), em Ibiá, chefiada por José Cardoso. (p. 59).

16 – Em 9 de setembro de 1769, a comitiva partiu para o rio São Francisco, indo pernoitar na casa de José Rodrigues da Cruz. (p. 59).

16.1 – Em 10 de setembro de 1769, a comitiva foi explorar o rio São Francisco e a paragem intitulada Perdizes. A expedição se perdeu e nada encontrou. Assim, arranchou ao pé de um corgo a que chamaram Arantes³⁵. (p. 59).

17 – Em 11 de setembro de 1769, Pamplona teria guiado os seus escravos com foices, machados e enxadas, abrindo picada até encontrar o rio S. Francisco (margem esquerda). (p. 59).

33 Realmente, córrego do Simão, sudeste do município de Bambuí, Ver mapa topográfico SF-23-c-I-1.

34 Ver anotação de 26 de agosto de 1789, nota 12.

35 Seria o atual córrego Porto Velho, ou o da Água Fria, logo acima da Fazenda das Perdizes, na margem esquerda do rio São Francisco, em Iguatama.

17.1 – A partir de 12 até 21 de setembro de 1769, Pamplona cuidou de providenciar transporte da bagagem que ficara para trás, ferramentas, madeira e a construção do jirau para a construção da ponte sobre o rio São Francisco. (p. 59-60).

17.2 – A partir de 21 de setembro até 1º de outubro de 1769, Pamplona passou a cuidar também dos preparativos e serviços para a abertura de um caminho novo, desde a ponte³⁶ que estava construindo no São Francisco até o Pouso Alegre³⁷, 51. Houve algumas deserções entre os arregimentados de Pamplona, onde se destaca o pardo de nome João Gomes.³⁸ (p. 60).

17.3 – Em 2 de outubro de 1769, houve os acidentes na ponte, onde o escriba procura atribuir a Pamplona até a cura milagrosa do mestre de obra, por força das promessas que ele, Pamplona, fizera à Nossa Senhora da Conceição e São Francisco de Sales, santos aos quais, pouco antes, mandara iniciar a construção de uma capela. (p. 60-61).

17.4 – Em 3 de outubro de 1769, chegou ao acampamento da ponte, Simão Rodrigues, trazendo uma carta do tenente José Serra (Caldeira), informando que a expedição (ao Quilombo de São Gonçalo II) dera em nada. Pamplona ficou indignado e passou uma descompostura em Simão, servindo para Serra. O escriba informa que Serra (que ficara na Estância São Simão) ficou indignado e passou a falar mal de Pamplona abertamente. (p. 61).

17.5 – Em 7 de outubro de 1769, terminada a Ponte, chegou a tropa de Pamplona (vinda de sua outra fazenda chamada Capote) e atravessou pela primeira vez a dita ponte. (p. 61). O Mapa de JJ da Rocha mostra o caminho que, vindo de Bambuí, passa pelo Sítio São Simão, rumo para o rio São Francisco, o qual atravessa indo para um lugar chamado Perdizes.

17.5.1 - Perdizes, como se sabe, é o antigo nome do território ocupado hoje pelo município de Iguatama. Trata-se de sesmaria vendida por Pamplona a Maria Alves de Souza, viúva de Alexandre Ferreira, segundo o próprio Pamplona declarou em seu testamento³⁹. Nas págs. 73-75 da revista ABN, nº18 de 1988, há uma referência de que o falecido - Alexandre Pereira

36 Rumo das Perdizes, atualmente Município de Iguatama. Obs.: O local da ponte, no entanto, seria sempre referido no futuro como Porto Real; nunca como Ponte.

37 Segundo o escriba de Pamplona, deste local chamado Pouso Alegre (entre Formiga e o povoado de Capivara, em Itapeçerica) indo-se pela estrada nova aberta por Pamplona, passando pela ponte de Iguatama, também feita por Pamplona, passando por Bambuí, rumo Paracatu, até o Salitre (Salitre de Minas, Patrocínio) a estrada de Pamplona teria 49 léguas.

38 Seria um dos assassinos de Antônio Rodrigues da Rocha, Sesmeiro de Moema – Ver o meu Moema, p. 158, 159 e 160 da 2ª edição. O nome de Rocha consta das relações de sesmeiros de Pamplona; portanto, ainda estaria vivo.

39 Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais, p. 218-219.

Brandão?⁴⁰ - em 31 de outubro de 1769 fora até o Quilombo dos Santos Fortes para reclamar que Pamplona o estava lesando na propriedade desta sesmaria de Perdizes. Pamplona o humilhou e disse que as terras eram suas, pois, inclusive, as comprara de um “*sargento-mor fulano paulista*”.

17.6 – Em 8 de outubro de 1769, Pamplona se dedicou a mandar aterrar o leito da ponte, almoçou, ouviu sonetos bajuladores e, com parte da comitiva, montou a cavalo e foi dormir no sítio do Estevão Arantes⁴¹. (p. 61-64).

18 – Em 9 de outubro de 1769, saíram do ribeirão do Arantes, andaram 4 ou 5 léguas, indo para Bambuí, onde Pamplona mandou que várias pessoas abrissem caminhos para os carros, cortassem esteios e lavrassem madeiras para levantamento da capela mor da Matriz do Bambuí. (p. 64).

18.1 – Ainda em 9 de outubro de 1769, Pamplona recebeu José Cardoso e José Vieira de Faria, capitães da última bandeira que mandara ao Sertão (Quilombo da Samambaia). Não gostou das notícias, achou poucos os feitos e os convocou a voltarem com ele aos locais, numa nova expedição. (p. 64-65).

18.2 – Em 10 de outubro de 1769, Pamplona orientou o começo da obra da capela de Bambuí, 70, mandando abrir buracos e levantar os esteios. (p. 65).

18.2.1 – À tarde de 10 de outubro de 1769, chegou o tenente José Serra Caldeira⁴² bufando de raiva, xingando Pamplona publicamente, porque este o houvera desmoralizado através de uma carta, além de ter dado suas terras (no Piuí) a uma tal João Pereira. Homens de Pamplona o acalmaram; depois, o mandaram falar com Pamplona. O Mestre-de-campo “lembrou” Serra de sua desídia na missão que lhe dera; manteve parte da doação das terras de Serra ao tal João Pereira⁴³, dividindo-as com o tenente Serra (tenente José Serra Caldeira). Assim, mandou a João Crisóstomo de Magalhães que mandasse tirar para ambos as cartas de sesmarias. (p. 65-66).

18.3 – Em 11 de outubro de 1769, Pamplona passou a responsabilidade da continuidade das obras da capela ao vigário, ameaçou a quantos se

40 Entendo que a troca de nome foi proposital; Pamplona foi mesmo um grande vigarista; seu “modus operandi”, na verdade é seu “modus vivendi”; parece ter vivido sempre de enganar e maltratar os pequenos e, do mesmo passo, de bajular, contar papo e pedir favores para os grandes.

41 Margem esquerda do São Francisco, sudeste de Bambuí próximo ao local hoje conhecido como Pedra Branca.

42 Era sesmeiro antigo de Piuí. Foi em sua casa, no Piuí, que a Câmara de São José tomou posse do Piuí em 28 de março de 1754 – Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, 1971, p.371.

43 Caso se trate de João Pereira Garcia (Grácia), é outro bandido da região de Moema, irmão dos Marques da Costa, ligado a João Gomes. Aliás, todos estes bandidos estão relacionados na p. 92 deste Anais da Biblioteca Nacional v.

108. Ver meu livro Moema, páginas 47, 159, 160, 161, 162 e 163, Segunda edição.

recusassem em colaborar com o padre. Isto feito, a comitiva montou a cavalo e voltou para a estância São Simão, 69. A preparação para a viagem se fez em 12 de outubro de 1769. (p. 66-67).

18.4 – Ver mais notícias do cartógrafo de Pamplona, desde a construção da ponte até a volta para São Simão. (p. 99-100). A ponte, iniciada a 12 de setembro, ficara pronta em 8 de outubro de 1769, demandando, portanto, 24 dias para ser construída.

19 – Em 13 de outubro de 1769, a comitiva, composta de 42 cavaleiros, 54 pessoas a pé, 42 bestas de carga, e 2 cavalos a destra, deixou a estância São Simão, 69, no rumo da serra da Marcela⁴⁴, andou 5 léguas e acampou num capão a que deram o nome de cabeceiras de Santo Estevão⁴⁵. (p. 67).

19.1 – Ou seja, em 13 de outubro de 1769, a comitiva andou uma légua para o norte, por um espigão de campo tendo ao norte a água que divide o rio Bambuí e, ao sul, o rio Ajudas e, depois de andar 5 léguas, acamparam às cabeceiras de um rio, (Sto. Estevão)⁴⁶ distante légua e meia da serra da Marcela. Confere com o supracitado. (p. 100).

19.1.1 – Segundo Cunha Matos, a serra da Marcela fica “*na Comarca de Paracatu, Cabeceiras do rio Bambuí*”⁴⁷. No mapa de Pamplona, toda a cadeia leste-oeste, de Córrego Danta e Luz a sul de Ibiá, é chamada de “*serra da Marcela*”.

20 – A 14 de outubro de 1769, a comitiva passou pela serra da Marcela⁴⁸ e foi se arrancar num capão fronteiro à serra da Canastra. (p. 67).

20.1 – Ou seja, em 14 de outubro de 1769, seguiu para o alto da serra, procurando o rumo norte, andou três léguas, indo acampar nas cabeceiras do rio Samburá⁴⁹, oeste da serra da Marcela⁵⁰. (p. 100).

44 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

45 Esse local, hoje, pode ser localizado entre os locais assinalados no mapa do município de Medeiros como “Despenhado” e “Bela Vista”, fazendas de Pamplona, que é onde ficam as nascentes do ribeirão Santo Estevão, que deságua no ribeirão Ajudas.

46 Entre os locais ainda hoje chamados de Desempenhado (nascente 1) e Fazenda Santo Estevão (nascente 2) desse rio que vai fazer barra do rio Ajudas, em Medeiros.

47 Corografia Histórica da Província de Minas Gerais-1837, Itatiaia-Edusp, 1981, v. I, p.233.

48 Roteiro da velha picada feita por Urbano do Couto, Anais da Biblioteca Nacional, 108 – p. 97.

49 As cabeceiras nominadas deste rio ficam a leste e sudeste das Serras D’água e da Moranga, hoje território do Município de Medeiros. Outras nascentes, porém, estão a leste, entre a serra do Monte Vídeo e Espigão das Três Valas, entre Pratinha e Campos Altos.

50 Este local, sem dúvida, fica a norte do atual município de Medeiros, sudoeste do município de Tapiraí.

21 – O cartógrafo diz que, em 15 de outubro de 1769, seguiram rumo noroeste durante um pouco mais de três léguas, até passar por um rio a que Pamplona deu o nome de Santa Teresa⁵¹, 071 – (p. 100).

21.1 – Segundo o cartógrafo, em 15 de outubro de 1769, do rio Sta. Teresa, andaram mais 3 léguas a noroeste, indo se aquartelar nas cabeceiras de um pequeno corgo (que como se vê abaixo, seria afluente do Misericórdia, 73). (p. 100).

21.2 – Ou seja, em 15 de outubro de 1769, a comitiva viajou 4 léguas (a noroeste) e alcançou um rio⁵² a que Pamplona deu o nome de Misericórdia⁵³, 73, por principiar aí uma fazenda que “*consignou*” para a Santa Casa de Misericórdia de Vila Rica⁵⁴. (p. 67).

21.2.1 - O cartógrafo, sobre o Misericórdia, informou ainda que “*mostra ter o seu princípio por todas as cabeceiras do Perdição⁵⁵, e o senhor Mestre-de-campo lhe deu o nome de rio Misericórdia, destinando todo ambre (umbra?) [...] que se compreende entre este o rio Sta. Teresa, 71, até onde se juntam para Fazenda da Santa Casa da Misericórdia de Vila Rica o que mostra;(..)*”. (p. 101)⁵⁶.

21.2.2 - O texto, fls 67, diz que Pamplona “*consinou*” no local uma “*Fazenda para a Santa Casa de Misericórdia de Vila Rica*”. Segundo Dicionário Aurélio, “*consinar*” (consignar), significa: “*Do lat. consignare.] (...) V. t. d. e i. (...) 4. Determinar, assentar (renda ou quantia para despesa ou pagamento de dívida). 5. Dedicar, consagrar: Consinou, no discurso, um elogio ao predecessor. 6. Encomendar, recomendar: O padre consignou a Deus a alma do moribundo.[Pret. imperf. ind.: consignava, consignáveis, consignavam. Cf. consignáveis, pl. de consignável]*”.

21.2.3 - O atual Misericórdia, 73, tem nascentes principais no local chamado Cava da Estalagem, ao norte de Campos Altos e Cachoeirinha,

51 Santa Teresa: afluente esquerdo do Misericórdia, cujas nascentes iniciais situam-se a oeste e sul do município de Campos Altos.

52 Sendo nas “cabeceiras”, seria, este local, o “Quilombo” ao norte-noroeste de S. Jerônimo dos Poções, em Campos Altos?

53 Portanto, é criação literária inculca e desinformada a afirmação do incógnito Carmo Gama, autor de Quilombolas, Lenda Mineira Inédita, quando atribuiu a maldades ocorridas no Quilombo do Ambrósio, o nome de Misericórdia dado a este rio ou ribeirão.

54 Estabelecida por Gomes Freire, seu primeiro provedor e dotador de rendas em 16 de abril de 1738, confirmada em 1740. Em 1780 a Casa de Misericórdia de Vila Rica estava “no estado mais miserável”. Nada há sobre a “fazenda” que lhe teria sido consignada por Pamplona. J.J. da Rocha, Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais – 1780, Gov. MG, 1995, p. 103.

55 Perdição do Bambuí, rio Perdição, cujas nascente direita, sudeste de Campos Altos, se chama córrego do Paiol Queimado.

56 Este rio, no conjunto chamado “São Pedro e Comprido”, fora dado a manifesto ao Governo de Goiás, por Pedro Franco Quaresma em 1752 – vide AHU-ACL-N- Goiás, documento n° 2586, p. 8.

correndo de leste para oeste até o município de Ibiá, onde, recebendo outras nascentes vindas do município de Pratinha, deriva a norte passando dentro da sede do município de Ibiá.

21.2.4 - Segundo Cunha Matos o rio Misericórdia é formado de um dos braços do Quebra-Anzol ou Anzóis. Este, se junta com o rio das Velhas e, atualmente, formam o rio Araguari que vai desaguar no Paranaíba⁵⁷.

21.3 – No mesmo dia 15 de outubro de 1769, pararam um pouco no Misericórdia, onde caçaram uma onça e cinco perdizes; depois continuaram, andando ao todo seis léguas, indo acampar em um capão dentro da Fazenda Misericórdia⁵⁸, 72, distante duas léguas do morro da Gorita no Quilombo do Ambrósio⁵⁹. (p. 68).

22 – Em 16 de outubro de 1769, a comitiva atravessou o Misericórdia, 73⁶⁰. A Fazenda Misericórdia, 72, informa o escriba, fica entre este rio e o Sta. Teresa, Triângulo formado pelos rios Santa Teresa, 71, e Misericórdia, 73. (p. 101).

22.1 – Ou seja, em 16 de outubro de 1769, endireitaram-se para o Quilombo do Ambrósio, 74, e chegaram a um ribeirão grande (o próprio Misericórdia) onde finaliza a fazenda Misericórdia, onde tiveram que derrubar barrancos para as mulas e cargas passarem. (p. 68).

22.2 – Ou seja, atravessado o Misericórdia, foram costeando o tal morro, ficando este à direita (altura de mil metros, sul do atual Morro da Espia⁶¹), caminhando no rumo oeste, viram a NORTE outro morro que julgaram ser a Gorita do Quilombo do Ambrósio⁶². Rodearam umas pequenas restingas de mato e foram ter no Quilombo do Ambrósio, 74⁶³. (p. 101).

57Corografia Histórica da Província de Minas Gerais-1837, v. I, p. 267-271.

58 Triângulo, formado pelos rios Santa Teresa, 71, e Misericórdia, 73, sendo que o vértice oeste fica em Tobati, Ibiá, e, os vértices sul e norte, nas nascentes de ambos os rios, as duas (sul e norte), em Campos Altos.

59 Córrego do Alecrim, fazenda da Saudade e córrego do Inhame, local do acampamento à margem esquerda Misericórdia. Têm, do outro lado, margem direita, a foz do ribeirão das Guaritas, em cujas nascentes ficam os morros de maiores altitudes de toda a região formada pela forquilha das nascentes do atual ribeirão do Quilombo, cuja haste esquerda é o córrego do Ambrósio, divisa dos municípios de Ibiá e Campos Altos.

60 O local da travessia, pode ter sido o caminho que passa entre a foz do ribeirão das Guaritas, margem direita, e a foz do córrego do Alecrim, margem esquerda do Misericórdia. A outra alternativa, mais provável, é o caminho do vale do córrego da Vargem Grande, margem esquerda, tendo, na margem direita do Misericórdia, a Fazenda Vargem Grande.

61 Mapa do IBGE, SE-23-Y-D-IV, escala 1:100.000 de 1970. Este “Espia”, no entanto, ficaria a sul e não a norte do apontado Quilombo do Ambrósio. Este é um problema NÃO resolvido por Magno e nem por seu colegas do IPHAN.

62 O norte próximo, à direita da 1ª Fazenda do Quilombo, nascentes do ribeirão das Guaritas, entre o córrego da Espia e o córrego da Macaúba, há três picos de morros de 1100, 1140 e outro de 1160 metros de altitude. Mais a

22.2.1 – Frase que merece ser aferida, estudada e interpretada: “*fomos ter à paragem, 74, em que tinha sido tal quilombo não afamado nestas minas como prejudicial aos moradores delas, por cuja circunstância e pela idéia com que aquele maligno negro, dele fez o presente mapa, digo o presente mapa, (...)*”. (p.101). A palavra NÃO foi confirmada pela FBN.

22.3 – Em 16 de outubro de 1769, foram até o Quilombo do Ambrósio, 74, e admiraram “*os arruinados edifícios e multiplicados fojos, todos crivados de estrepes de que era composto o mesmo quilombo*”. Nesse mesmo dia, acamparam num corgo que fica perto do mesmo quilombo, provavelmente córrego do Chumbado. (p. 68).

23.3.1 – O croqui do Quilombo do Ambrósio desenhado pelo escrivão de Pamplona, apresenta-se como um cercado quadrangular dentro do triângulo formado pelas nascentes em forquilha do ribeirão do Quilombo.

23.3.2 – O croqui traz uma bússola apontando a norte o “*Morro redondo que servia de gorita*” que ficava, portanto, a noroeste do quadrilátero do Ambrósio.

22.4 – O cartógrafo informa que foram acampar numas restingas, perto de um corgo⁶⁴ a que Pamplona deu o nome de Senhor do Matozinho da Lagoa Doirada.⁶⁵ (p. 101). Trata-se do próprio Córrego do Quilombo do Ambrósio.

22.5 – Entendemos que deva compor este Sítio Histórico o território assim demarcado: a) cidade de Ibiá, por onde passa o Quebra-Anzol, vindo de suas nascentes ao sul, Serras da Bocaina e do Boqueirão; b) cidade de Campos Altos, tendo ao seu nordeste, no local chamado Cava da Estalagem, as nascentes do Misericórdia que, em curvas a noroeste, segue para Tobati e vai desaguar no Quebra-Anzol a noroeste de Ibiá; c) Distrito de Tobati, ao seu noroeste tem, no Misericórdia, a foz do ribeirão de Santa Tereza, que vindo do sudeste, tendo suas nascentes ao sul da cidade de Campos Altos; d) ribeirão do Quilombo, cujas nascentes em forquilha são formadas pela haste direita, no município de Ibiá, também chamada

norte, há o atual Alto do Quilombo, atrás de um morro de 1177mts., margem direita da MG-235 em sentido Ibiá. A nordeste, fazenda Capão Grande e nascentes do ribeirão do Quilombo, há picos de 1192 e 1190 mts.

63 Como se vê, a expedição, para chegar ao Ambrósio, não atravessou qualquer outro ribeirão que não fosse o do Misericórdia, levando à interpretação de que se localizasse na margem esquerda do ribeirão do Quilombo, braço nascente esquerdo, chamado hoje córrego do Ambrósio. Porém, como “rodearam umas pequenas restingas de mato”, estas poderiam ser as nascentes do córrego do Ambrósio, indicando terem adentrado ao triângulo de nascentes, onde, realmente, se situavam as ruínas em quadrilátero, segundo o croqui.

64 Seria, este corgo Senhor do Matozinho, afluente esquerdo do ribeirão do Quilombo, com foz anterior à do córrego do Quilombo do Ambrósio, chamado hoje de córrego do Chumbado, cujas nascentes se localizam a oeste das “restingas de mato” onde ficavam as tais ruínas atribuídas por Pamplona ao Quilombo do Ambrósio.

65 Matozinhos, era o sítio de Pamplona, hoje, no subúrbio de São João Del Rei; Lagoa Dourada, nome do atual município, onde Pamplona tinha suas fazendas Mendanha, Capote e Cataguases. Daí, tirou esses nomes.

ribeirão do Quilombo e pela haste esquerda, esta no município de Campos Altos, chamada córrego do Quilombo do Ambrósio; seguindo rumo a sua foz, destacam-se os seguintes afluentes do ribeirão do quilombo: d1) córrego do Chumbado, afluente esquerdo, a que Pamplona deu o nome de Senhor do Matozinho; d2) córrego da Samambaia, afluente direito, cujas nascentes ficam nas fazendas Samambaia e Angico, oeste do bairro do Quilombo de Ibiá.

22.5.1 – Vindo de norte para sul, destacam-se na toponímia do sítio acima delineado os seguintes nomes: a) Alto do Quilombo, onde ficam a capela e a escola Santa Rosa de Lima; b) sudoeste, fazenda Samambaia, nascentes do córrego de mesmo nome, onde se localizaria o Quilombo Samambaia, visitado por Pamplona na seqüência; c) ao sul do Alto do Quilombo, a fazenda do Quilombo I, margem direita do ribeirão do Quilombo, esta em Ibiá; d) triângulo entre o ribeirão “c” e o córrego “e”, onde segundo o croqui, poderia ter ficado o Quadrilátero do Ambrósio; e) fazenda do Quilombo II, margem direita do córrego do Quilombo do Ambrósio; f) fazenda do Quilombo III, margem esquerda do córrego do Quilombo do Ambrósio, esta em Campos Altos; g) atual morro da Espia, sul da fazenda do Quilombo III; h) foz do córrego das Guaritas no Misericórdia, divisa de Ibiá e Campos Altos, cujas nascentes vêm da Fazenda das Guaritas, entre rio Paranaíba e São Gotardo; i) a oeste de Tobati, Local chamado Fazenda de Santo Antônio do Quilombo, margem direita de um outro córrego do Quilombo, que deságua no córrego do Ourives, depois córrego Fundo que deságua no Quebra-Anzol ao sul de Ibiá.

22.5.2 – Os pontos mais altos da região estão a noroeste da forquilha formada pelo ribeirão do Quilombo e córrego do Quilombo do Ambrósio. Dentro do sítio delineado, o ponto mais alto, 1192 a 1190 metros, fica a oeste da Fazenda Capão Grande, nascentes do ribeirão do Quilombo. Os pontos mais baixos, 1030 a 1050-1082 metros, ficam no interior da forquilha quilombola. Fora da forquilha, ao sul, fazenda do Quilombo III, há altitudes de 1100, 1140 e 1160 metros; o atual morro da Espia, 1000 metros, tem altitude suficiente para enxergar quem venha do vale do Misericórdia, 950 metros. Porém, em posição contrária ao rumo norte do texto do relato e noroeste da bússola do croqui do Quilombo do Ambrósio.

Em seus laudos 004 e 006-98 de 25 e 27 de agosto de 1998, Adler Homero Fonseca de Castro, Técnico de Pesquisa III do IPHAN, se refere a “*Remanescentes do antigo Quilombo do Ambrósio, no Município de Ibiá, Estado de Minas Gerais*”, especificamente na sede Fazenda do Quilombo do Ambrósio, propriedade do dr. Alexandre Alves Ferreira, residente em Ibiá, à praça S. Pedro, nº. 176.

Realmente, à página 7 de seu laudo 055-1998 de 10 de setembro de 1998, o Técnico de Pesquisa Adler e sua colega Tec. Pres. Arqueológica IV, Regina Coeli Pinheiro da Silva, até juntaram a carta de São Gotardo

SE-23-Y-D-I exibindo apenas o Alto do Quilombo e a Fazenda do Quilombo I que, realmente, ficam em Ibiá.

No mesmo parecer acima, página 18, juntaram também uma “*Foto Aérea da Fazenda do Quilombo, Ibiá, MG*”, demarcando o local do quilombo “*em forma de ferradura*”.

Ocorre que no anexo, página 4 do Laudo 006-98, o mesmo Ass. Téc. Pesquisa III, Adler Homero Fonseca de Castro, juntou um croqui do círculo-ferradura do Ambrósio e consignou as seguintes coordenadas: “C” – 19°31.005 S e 46°18.823 O; “F” - 19°30.910 S e 46°18.847 O.

Aferimos essas coordenadas no programa *Google Earth* e constatamos que este local - que realmente é o da fotografia aérea - se localiza entre os dois pequenos afluentes da margem esquerda do córrego do Quilombo do Ambrósio, a oeste da Fazenda do Quilombo III acima mencionada, conforme Carta de Campos Altos, SE-23-Y-D-IV do IBGE, comprovando a localização do sítio apontando no mínimo no limite de Campos Altos e não somente em Ibiá.

Aliás, o primeiro registro deste Sítio junto ao IPHAN, MG-PA-1 de 1978, feito pelo próprio Carlos Magno, o localizou exatamente em Campos Altos e não em Ibiá. Portanto, a discrepância entre a localização geodésica e a Carta IBGE de São Gotardo pode estar indicando a intenção de esconder o engano anterior, visto que Carlos Magno sempre disse em documento do IPHAN que o Sítio indicado não ficava em Ibiá e sim em Campos Altos, município que não foi sequer mencionado em qualquer dos documentos do processo IPHAN nº. 1.428-T-98.

Magno registrou, sobre o sítio nº 01, que “*O sítio é constituído por uma área de 1,5 hectares, delimitada em sua maior parte por um fosso em formato de ferradura, com as extremidades voltadas para o NORTE⁶⁶, terminando nas proximidades de uma mata dentro da qual corre um filete d’água, (...)*”. “*Parecer IPHAN 055/98*” de 10 de setembro de 98, pág. 17. Ora, basta olhar a figura, pág. 14 do mesmo “*Parecer*”, para ver que não se trata de uma “*ferradura*” e sim de um quadrado; pode-se ver também que o autor do croqui desenhou nele uma rosa-dos-ventos que demonstra que as extremidades da figura quadrangular são voltadas para o OESTE e não para o norte. Realmente, aferida fotografia aérea com o programa *Google Earth*, a direção correta é mesmo o oeste indicado no croqui do escriba de Pamplona como “*IV – Brejo com buracos e estrepes*” e não norte como registrou o Iphan.

66 Parecer 55-98 de 10 de setembro de 98, IHPAN – Depto. de Proteção, assinado por Regina Coeli Pinheiro da Silva e Adler Homero Fonseca de Castro. Neste sentido, a planta do quilombo, feita pelo escriba de Pamplona, p. 14 do Parecer, realmente, apresenta uma forma retangular e não “em forma de ferradura”, como quis Magno, p. 17-18 do mesmo parecer.

Magno, na verdade, não descobriu nada. Apenas seguiu o roteiro dado por Álvaro da Silveira: Da Fazenda Pouso Alegre, margem esquerda do ribeirão do Quilombo, foi rumo sul e depois leste e, “*contornadas as cabeceiras do córrego do Chumbado*”, passou para um outro vale, onde, nas cabeceiras de um pequeno afluente também da margem esquerda do ribeirão do Quilombo, existiu o célebre quilombo do Ambrósio, cujas ruínas das obras de defesa e das casas ainda lá se encontram⁶⁷.

23 – Portanto, o local apontado pelo cartógrafo de Inácio Correia Pamplona pode não ser o exato o local visitado por Álvaro da Silveira em 1924. Carlos Magno escavou o local indicado por Álvaro da Silveira desde 1978 devendo, salvo melhor juízo, prestar contas do que fez. Equivocou-se quanto aos rumos geodésicos, mas, em conjunto com pessoas de Ibiá e do IPHAN afastaram deliberadamente do processo de Tombamento o nome do município de Campos Altos, onde realmente fica pelo menos parte ou limite do tal “*Círculo*” do Ambrósio indicado por Álvaro da Silveira, ao sul da indicação dada, a nosso ver, pelo roteiro e pelo croqui de Inácio Correia Pamplona. Voltemos, pois, ao estudo do roteiro.

24. Em 17 de outubro de 1769, no Quilombo do Ambrósio, 74, Pamplona mandou o Soldado José Francisco Serra com metade da tropa para fazer exames de minerais nos corgos da região, enquanto, ele mesmo, Pamplona, foi com a outra metade da tropa cuidar de preparar a terra para fazer plantações. Isto se repetiu até o dia 22 de outubro de 1769, quando Pamplona foi fiscalizar a mineração. No dia 21, Pamplona saiu para caçar e se perdeu no mato; só voltou a noite. (p. 68-70).

24.1 – A expedição permaneceu na região até 23 de outubro de 1769 fazendo pesquisas minerais, fazendo coivaras e plantando roças, sendo que na tarde de 21 de outubro, saindo para caçar Pamplona se perdeu só voltando à noite. Durante todo o dia 22 voltaram a fazer os testes minerais e a plantar as roças.

24.2 - No dia 23 de outubro de 1769 ouviram missa e foram plantar um pouco de algodão e de feijão em roça de milho na qual usariam seis alqueires de milho. (p. 70).

24.2.1 – Para isto, montaram a cavalo e foram a uma paragem chamada Samambaia⁶⁸, onde tinha um quilombo de negros e ali plantaram a roça de seis alqueires de milho, feijão e algodão. (p. 70).

67 Narrativas e Memórias, Imprensa Oficial, BH, 1924, p. 756.

68 Sobre esse Quilombo, em suas anotações de 30-10, o escriba informa que “fomos seguindo o rumo da dita picada velha que em parte nos aparecia e tendo andado légua e meia, topamos um corgo em ... que o dito Senhor deu o nome de Santa Iria, 89; é este abundante de Águas e de Pedras, o qual passamos e seguindo o mesmo rumo chegamos de frente do Quilombo de Santos Fortes, 90, distante pouco menos de uma légua, onde largamos a dita picada e fomos

24.2.1.1 – O escrivão dá os detalhes do roteiro, informando que, para chegarem no Quilombo da Samambaia, seguiram o rumo noroeste e, depois de passarem o dito corgo de Bom Jesus⁶⁹, na decida do morro 76 acharam o lugar do Quilombo da Samambaia⁷⁰, que tinha sido queimado por José Cardoso, comandante de uma das bandeiras enviadas por Pamplona. Vendo-lhe os vestígios e com as informações dadas por José Cardoso, o escrivão fez o mapa que juntou, prometendo que mais na frente dará mais notícias do Samambaia. (p. 101).

24.2.2 – Depois que plantaram a roça que estava queimada, seguiram rumo noroeste e chegaram ao corgo 77 a que o Mestre-de-campo deu o nome de corgo do Sacramento⁷¹, entre o qual, o de Bom Jesus, 75, e a serra de São Pedro de Alcantra, 78, Pamplona assinalou para a fazenda e patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, onde destinou fazer um novo arraial. (p. 101).

24.2.3 - Passaram o dito corgo (do Sacramento) e subiram a serra das Mangabas⁷², assim nomeada pelas muitas mangabeiras que ali se vêem; e seguindo pelo chapadão da mesma toparam vestígios de uma estrada – letra G – que julgaram ser de Goiares⁷³ como já ficou dito, a qual foram seguindo até descerem a mesma serra das Goiabeiras e passarem um rio 81 a que o Mestre-de-campo deu o nome Das Onze Mil Virgens⁷⁴, 81, indo se aquartelar ao pé de um corgo – Letra H. (p. 101).

ao dito quilombo para ver se achávamos alguns negros dos que tinham fugido do Quilombo da Samambaia, e neste (naquele) lugar os destroçou e saqueou grande quantidade de panos de algodões e feitos nos ditos quilombos e outros mais roubos que eles tinham feito, ali nos demoramos de se plantar a Roça que eles tinham queimado por cuja razão tive tempo de tirar o mapa do dito quilombo, que é o presente; e como prometi dar maior individuação do Quilombo da Samambaia, digo que esses negros estavam em um quilombo de um dos braços da Perdição, ao pé de outro Quilombo na mesma perdição cujos mapas apresento, e daqui se retiraram o ano passado a fazerem roça na Samambaia por lhe ficar perto para conduzirem o seu Mantimento e daí melhor estabelecer”; p. 102.

69 Assim, visto o roteiro da expedição, o córrego do Bom Jesus seria o próprio ribeirão do Quilombo, incluindo o atual córrego do Chumbado, afluente esquerdo, em cujas nascentes acampara Pamplona.

70 Entre as atuais fazendas Samambaia, Angico e Santa Terezinha, margem esquerda do córrego da Samambaia, ao sul do atual povoado do Quilombo

71 O mapa do roteiro apresenta 2 ribeirões do sacramento. Um, o do norte, seria o próprio córrego da Samambaia ou o ribeirão do Paraíso, afluente esquerdo do rio São João, em cujas nascentes se chama córrego da Serra, norte do atual Alto do Quilombo; outro, o do sul, seria o próprio Quebra-Anzol em seus afluentes esquerdos, ou, o Corgo Parapetinga.

72 Pela tese adotada, esta serra seria a atual serra do Paraíso – Mapa de São Gotardo SE-23-Y-D-I, 1:100000, ano de 1970.

73 Continuidade da interrompida picada de Urbano do Couto, feita em 1733 ou 36.

74 Cunha Matos informa que: “O rio Paranaíba (...) recebe (1) pela sua margem esquerda o ribeirão das Onze Mil Virgens, o qual tem 2 braços: um que sai da Serra Negra e corre E-O; e outro que nasce na serra do Salitre e corre O-E”. E ainda: “Note-se que em alguns mapas, dão ao rio da Misericórdia, o nome das Onze Mil Virgens, sendo aliás,

24.2.3.1 - Portanto, foram dormir do outro lado, margem direita do rio chamado as Onze Mil Virgens⁷⁵, 81, cuja passagem foi bem trabalhosa pelo curso dos barrancos que se abriram, por serem as beiradas do rio muito enlodadas atolando os animais até a barriga; passando para a outra banda, dormiram ao pé do mesmo rio levantando ranchos que se destinaram ao arraial da Senhora da Conceição que se estabeleceu, em território compreendido dali para a parte do quilombo do Ambrósio donde haviam saído, constituindo fazenda que o senhor Mestre-de-campo reservara para si, destinando-a à Senhora da Conceição para patrimônio da sua capela⁷⁶.

24.2.3.2 - Ao dia 24 de outubro de 1769, depois da missa, a expedição se dedicou para fazer exames minerais nos córregos, tabuleiros e grupiarias, ocasião em que se mataram 10 perdizes, 3 jacus e 2 veados, sem no entanto se achar ouro. (p. 71-71). “E aqui nos demoramos até o dia 25”. (p. 101).

25 – Diário: Em 25 de outubro de 1769, parte da tropa retrocedeu para nordeste (direção de rio Paranaíba); à noite viu muitos fogos, concluindo que ali havia um grande quilombo com mais de 200 negros. Pamplona mandou buscar a bagagem e mais gente no Arraial da Senhora da Conceição.(p. 71).

25.1 – Roteiro: “No dia 25 seguimos o rumo de nordeste e tendo andado 4 léguas chegamos ao morro escarvado⁷⁷, 83, aonde nos fomos aquartelar; neste dia passamos por umas grandes vargerias de campo de admiráveis capões, e uma barreira em um pequeno corgo que lhe passa pelo meio e aqui demoramos até o dia 29 nas ocupações que no diário se verá, e só digo que o dito senhor mestre-de-campo deu ao rio, 84, o nome de Santa Úrsula, 86, ou de São Simão⁷⁸, cujas águas me parecem vão ao Caité⁷⁹, ou

coisas mui diversas o ribeirão e o rio da Misericórdia, como adiante se verá”. Corografia Histórica da Província de Minas Gerais-1837, Itatiaia-Edusp, 1981,v. I, p.267.

75 Este Onze Mil Virgens pode ser o atual rio São João, afluente direito do Quebra-Anzol, cujas nascentes principais se situam a noroeste de Guarda dos Ferreiros, incluindo seu afluente esquerdo, ribeirão dos Ferreiros. Isto se confirma no mapa de José Joaquim da Rocha, 1780, das divisas entre as capitanias de Minas e de Goiás. Neste mapa, o Onze Mil Virgens, assim como o Palestina, Misericórdia, Santa Tereza e Quebra-Anzol estão totalmente dentro da Capitania de Goiás.

76 Como se vê, no caso de Pamplona, o Onze Mil Virgens é o atual São João. Como afluentes esquerdos do rio Paranaíba, entre os córregos do Barreiro-Vargem Grande e dos Potreiros, há, perto da foz, o topônimo Fazenda Onze Mil Virgens e, junto às nascentes, ao sul, os topônimos Capelinha de São João e Capela de São João. Mapa de São Gotardo, SE-23-Y-D-I, escala 1:100000, 1970.

77 Margem esquerda do suposto Onze Mil Virgens (atual rio São João) cujo ponto mais alto (nascentes dos córregos da Goiabeira e do Lambari) tem 1123 metros.

78 Este ribeirão poderia ser o Olhos-d’água, afluente esquerdo das nascentes do Paranaíba, cujas nascentes ficam na Fazenda Olhos-d’água, margem esquerda do rio Abaeté.

que melhor se abrigará; entre ocasião deste mesmo pouso, vimos grandes fumaças a, 85, e, 87, como se declarou no diário”. (p. 101).

25.2 – Em 26 de outubro de 1769, Chegando o restante da tropa, formou comitiva de 42 homens chefiada por José Cardoso, aos quais mandou prover de armas e munição para, no dia seguinte, prosseguirem a nordeste⁸⁰ com vistas a confirmar ou não a presença dos negros.

25.3 - Em 27 de outubro de 1769, a expedição partiu, ficando, Pamplona e restante da tropa, a fazer exames minerais no local. (p. 71-72).

25.4 – Em 28 de outubro de 1769, Pamplona continuou as pesquisas minerais, sem qualquer êxito. À noite, a tropa voltou confirmando que as fumaças seriam mesmo de negros, mas que toda a perigosa diligência restara frustrada e baldada; outra tropa chegou carregada de alimentos.

26 – Resumo o diário do dia seguinte, 29 de outubro de 1769): “... *montando a cavalo fomos viajando até a noite pelo sertão dentro em distância de sete léguas pouco mais, ou menos, que avançamos nesse dia e ali ficamos mal-acomodados pela razão de chegarmos muito tarde ...*” (p. 72). A seguir, os detalhes do roteiro.

26.1 – Ou seja, no dia 29 de outubro de 1769 “*retrocedemos (voltamos) pelo mesmo caminho e tendo andado pouco mais de três léguas subimos a serra de São Rafael (morro Escarvado)*⁸¹, *cujos nome tinha dado o senhor mestre-de-campo, a qual nos conduziu e encaminhou um espigão de campo por onde conhecemos a picada velha de Goiáses procurando o rumo [o]És noroeste*”. (p. 101).

26.2 – “*Do chapadão desta serra vimos o lugar do Quilombo de São Gonçalo, 79*⁸², *o qual o comandante de uma das bandeiras, o tenente José da Serra Caldeira, de repente topou nele e amarrou um negro que ali*

79 A noroeste da fazenda Olhos-d’água, há o lugar com o nome de Fazenda Caeté, nascentes do córrego do Caeté que segue para o norte, passando pelas povoações de Facadas de Cima e Facadas de Baixo. Estes locais ficam a leste do município de Rio Paranaíba..

80 Topônimos pareados a nordeste: Fazenda Caeté, Facadas de Cima, Facadas de Baixo, Catiara de Cima, Caiara de Baixo, Fazenda Capão dos Fumos e Abaeté dos Mendes, distrito de Rio Paranaíba.

81 Margem direita do rio São João que, para Pamplona, é Onze Mil Virgens.

82 Caminhavam a sudoeste e teriam visto o quilombo, 79, a sua esquerda, no seu sudoeste. O mapa de Pamplona mostra que estaria entre um braço do rio Sacramento e a distante serra de Santa Fé ou Marrocos. Este São Gonçalo, seria, então, o São Gonçalo II. Pensamos, inicialmente, que se localizasse em território do atual município de Araxá, ao sul da chamada serra do Sacramento. Revendo a tese, sendo este Sacramento do sul, o próprio Misericórdia ou o Quebra-Anzol. Assim, esse Quilombo de São Gonçalo II se localizaria no local atualmente chamado Fazenda de Santo Antônio do Quilombo, no córrego do Quilombo-córrego do Ourives, afluente direito do córrego Fundo que deságua na margem direita do Quebra-Anzol, centro-sul de Ibiá. As altitudes entre os dois mencionados pontos não superam o ponto de visão, mas mesmo assim trazem dúvida quanto a possibilidade da visão a olho nu.

estava e os mais fugiram para onde novamente estavam outros camaradas estabelecendo outro novo quilombo para brevemente se mudarem todos, e ali só estavam alguns que ocupavam em fazer farinha para os mais, as quais o mesmo comandante confiscou junto com vários trastes e panos de algodão feitos ricamente pelos mesmos negros, do qual por me dar tão fiel cópia fiz o presente mapa para admiração do muito que eles trabalham para si”. (p. 101-102).

26.3 – *“Indaguei a razão por que se nomeava Quilombo de São Gonçalo, e achei que os primeiros povoadores que tinham estado em outro quilombo nas Cabeceiras do rio das Onze Mil Virgens⁸³ daonde saíram por padecerem aí uma grande epidemia que os obrigou a devotamente fazerem oferecimento ao dito Santo a ereção de um novo quilombo com o título de São Gonçalo – Grande Devoção – tornando ao nosso rumo, digo que fomos seguindo por cima da dita serra de São Rafael⁸⁴ e passando alguns cerrados nos fomos abarracar na cabeceiras de um pequeno corgo que está em cima da dita Serra⁸⁵, 88, depois de termos andado naquele dia mais de 6 léguas”.* (p. 102).

27 – Segundo o diário, a 30 (de outubro de 1769) *“... montamos a cavalo e viajando até duas horas depois do meio dia e chegamos ao pé de uma serra⁸⁶; apeou-se o senhor mestre-de-campo e todos os mais se puseram a marchar em número de 40 pessoas... todos a pé mas bem armados, foram penetrando uns capões de matos por serras altivas, ásperas e fragosas, encaminhando-se ao lugar de um quilombo, chamado Corisco, e mandando ir toda a mais gente e bagagem mais dilatada e vagarosa por diferente rumo ao mesmo lugar, pelas 4 horas da tarde chegamos a ele prevenidos de toda a precisa cautela, porém foi baldada esta diligência, porque os negros talvez tendo nos avistado por meio de suas espias, desertaram”.* (p. 72). Detalhes a seguir.

27.1 – O roteiro descreveu que *“No dia 30 fomos seguindo o rumo da dita picada velha⁸⁷ que em parte nos aparecia e tendo andado légua e meia,*

83 São Gonçalo I, atacado por Bartolomeu Bueno em 1759, entre os atuais municípios de Rio Paranaíba-São Gotardo, onde ficavam as nascentes dos dois braços do tal rio das Onze Mil Virgens, segundo Cunha Matos. Realmente, assim se situam as nascentes do atual rio São João e do ribeirão Olhos-d'água, afluente esquerdo do rio Paranaíba.

84 Margem direita do rio São João que, para Pamplona, é Onze Mil Virgens.

85 Córrego dos Arcos ou córrego do Potreiro, em cuja foz na margem esquerda do Paranaíba há um local com o nome Fazenda Onze Mil Virgens.

86 Possivelmente, atual serra das Macabras, depois das serras do Cuba e do Tijuco.

87 O mapa do roteiro mostra rumo oés-sul, depois derivando a norte.

*topamos um corgo em ... que o dito Senhor deu o nome de Santa Iria*⁸⁸, 89; *é este abundante de Águas e de Pedras, o qual passamos e seguindo o mesmo rumo chegamos de frente do Quilombo de Santos Fortes*⁸⁹, 90, *distante pouco menos de uma légua, onde largamos a dita picada e fomos ao dito quilombo*⁹⁰ *para ver se achávamos alguns negros dos que tinham fugido do Quilombo da Samambaia, ...*. (p. 102).

27.1.1 – “*Este quilombo, cuja notícia soubemos por um negro que o dito José Cardoso amarrou, vindo-se retirando da Samambaia para este que antigamente se chamava do Corisco outro que aqui houve, de que ainda se vê vestígios, por cair um raio arredado dele meia légua, lugar por onde passamos e se vê ainda os regos que abriu na terra*”. (p. 102).

28 – A 31 do dito mês de outubro, ali no Quilombo dos Santos Fortes (ver croqui), Pamplona determinou que metade da tropa fosse plantar milho, feijão, abóboras, mamona, mandioca, favas e algodão; a outra metade saiu com ele para fazer experiências minerais nos corgos. (p. 73).

28.1 – Nesse mesmo dia 31 de outubro de 1769, chegaram no Quilombo dos Santos Fortes, três sujeitos: a) José Teixeira Aranha, por causa de uma contenda que tinha com José Pinto; b) José Gonçalves, que veio pedir terras; c) Alexandre Pereira Brandão, por causa de uma contenda com o Mestre-de-campo, que estava lhe tomando a posse da fazenda das Perdizes⁹¹. (p. 73-75).

29 – A partir de 1º de novembro de 1769, a narrativa ficou truncada, dando a impressão de que pode ter se perdido parte do roteiro e do diário. Além disto, as disposições do mapa do roteiro passam a discrepar das próprias narrativas do diário e roteiro.

29.1 - O Roteiro diz apenas que “*Em primeiro de novembro*⁹² *saímos daquele pouso a procurar o espigão que tínhamos deixado e no alto dele, olhando para o sul vimos a um e outro lado dilatadas campinas aonde se pode formar grandiosas fazendas; e seguindo rumo oés noroeste descemos a serra por um espigão que divide águas a um e outro lado, topamos uma*

88 Poderia ser o ribeirão do Cuba, que deságua no Quebra-Anzol.

89 Ver córrego que nasce com os nomes de Bananeira e Samambaia, corre rumo sul tendo à margem direita a serra das Macabras (altura de 1150-1152 mts), recebe afluentes dos dois lados, destacando-se o córrego do Quilombo; ao sul desta serra, recebe o nome de ribeirão da Cachoeira, depois, ribeirão Grande, nome com que deságua na margem direita do Quebra-Anzol. A considerar os rumos da nascente do córrego desenhado no croqui do Quilombo dos Santos Fortes, ficaria este na margem direita deste córrego que Pamplona chamou de Santa Iria.

90 Ao norte da picada.

91 Essa “Perdizes”, no entanto, refere-se a Iguatama e não ao futuro município de Perdizes, próximo dali, no Triângulo Mineiro.

92 Dia de Todos os Santos – Conotação com o nome “Santos Fortes” dado ao quilombo do Corisco.

mata com muito grandes capoeiras, largamos essa parte à direita e chegamos ao rio, 95, a que o senhor mestre-de-campo lhe deu o nome de Santa Maria Cortona⁹³ e andemos naquele dia 4 léguas". (p. 102).

29.2 – Diário de 1º de novembro de 1769 pula a passagem pelo rio chamado de Santa Maria Cortona, registrando apenas que “... *montamos a cavalo e fomos dormir ao pé⁹⁴ de um ribeirão chamado Salitre⁹⁵, onde esteve já muito anos e há poucos se tornou a retificar um quilombo chamado o Catiguá⁹⁶, 91, de mais de cento e cinqüenta jiraus, sendo certo que foi quilombo de muita força e de muito poder, o que claramente se evidencia, porque havendo nestas paragens muitos matos, os mais próximos ao lugar do mesmo quilombo estão todos destruídos e safados das muitas e repetidas plantas que os negros ali fizeram, e agora de próximo se retiraram timoratos das nossas bandeiras; aqui colhemos algum milho que era o resto que eles tinham deixado e nos serviu para dar a algum cavalo mais frouxo*”. (p. 75).

29.2.1 – 1º de novembro de 1769 - “*Aqui se armou um arraial de casas de capim mui bem airoso, 93, porque a paragem é de si mesma mui vistosa e agradável*”. (p. 75).

30 – A 2 de novembro de 1769, a tropa foi esparramada para fazer exames minerais na região. À noite, veio a notícia de haverem achado a pouco mais de 1 légua dali, uma paragem misteriosa, com uma laje muito grande, ou terreno matizado com algumas pedras e lajinhas pelo meio, cercado de frondosas árvores, com grande número de pássaros⁹⁷. Estabeleceu que, no dia seguinte, seria aberto caminho para facilitar o acesso àquele local. (p. 75-76).

31 – A 3 de novembro de 1769, Pamplona foi fazer exames (buracos) no terreno de lajes, ficando o arraial pouco sortido de gente, pois, ao meio dia,

93 Poderia ser o córrego da Bocaina ou ribeirão da Besta, nascentes direitas do próprio ribeirão Grande.

94 A expressão “ao pé” é sempre usada pelo escrivão como o significado de “perto de” ou “às margens de”.

95 Tem várias nascentes ao sul de Salitre de Minas, passando a ter o nome de Salitre a partir do local chamado SAPÉ. Nesse local, recebe em sua margem esquerda, o ribeirão do Bebedouro vindo do norte e, emendado na mesma foz, o córrego das Lavrinhas vindo de leste, cujas nascentes se esparramam entre as atuais serra do Salitre e Catiara – mapa de Ibiá, SE-23-Y-C-III, 1:100000, 1970, IBGE.

96 Campos do Catiguá, ficaria em Patrocínio – Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais M.G. 1971, p. 349. É provável que, hoje, seja Catiara, Distrito de serra do Salitre.

97 Este local, faz parte do semi-círculo vulcânico em que se situam os atuais São Benedito e Salitre de Minas, antigos distritos de Patrocínio. Outro círculo vulcânico, este perfeito, pode ser visto a quarta de noroeste deste semi-círculo, oeste de Patrocínio através do Google Earth.

foram-lhe levar o almoço. Houve o abatimento de uma corça e brincadeiras. (p. 76).

32 - Em 4 de novembro de 1769, “*seguimos rumo do noro(és), ao depois de termos andado 3 léguas no meio de um campo, 93, tomou posse o senhor mestre-de-campo de tudo quanto tinha avançado até a serra, 94, como melhor se declara no diário. A este rio de Santa Maria de Cortona vem um corgo da parte norte chamado o Salitre⁹⁸, aonde nasce uma água salgada cujo mapa apresenta ...*”. P. 102.

32.1 – Pamplona se determinou a examinar as terras do Arraial e fazer ato de posse (em seus limites); antes almoçaram. Saíram. Duas léguas de jornada, tiveram que se desviar de um fogo no campo. Andaram até depois do meio dia, chegando ao pé de uma serra, 94, lugar delicioso e aprazível, onde o Mestre-de-campo fez Ato, formou conselho, disse que era para a fundação do Arraial, porém para ato de posse lhe parecia melhor ser no alto da vizinha serra⁹⁹, para nele apreender tudo quanto a vista alcançasse do alto dela. Chegando ao alto da serra, apearam ao som de caixas, fizeram 4 cruces de sucupira, ao pé das quais armaram um altar, colocando nele as imagens de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, sendo que o capelão rezou uma Ave Maria e uma Salve rainha, pedindo o bom sucesso. (p. 77-78).

32.1.1 – Feito isto, Pamplona tomou posse solene em nome do governador conde de Valadares, e passou a atender os requerimentos de vários candidatos a sesmeiros. (p. 78).

32.2 – Terminada a cerimônia, voltaram pelo mesmo quilombo do Catiguá, 91, e Arraial, 93, de onde tinham saído, aonde chegaram bem tarde. Depois, chegaram os que tinham ido abrir caminho para o Salitre. Depois da ceia, Pamplona fez cerimônia onde doava a fazenda de São Pedro de Alcantra para Nossa Senhora da Conceição¹⁰⁰ e patrimônio de sua capela. (p. 78).

33 – No dia 5 de novembro de 1769, em comissão de 20 cavaleiros foram até o terreno do Salitre. Além do já registrado, constaram que tinha cheiro de pólvora e viram que era úmido e escorriam dele umas águas. (p. 78).

98 Provavelmente, vertentes direitas do ribeirão do Salitre, ao centro-oeste de Patrocínio. Obs.: O escriba de Pamplona, assim o localiza: “A este rio de Santa Maria de Cortona vem um corgo da parte norte chamado o Salitre, aonde nasce uma água salgada cujo mapa apresenta ...” evidente que Pamplona, por saber que estava invadindo a Capitania de Goiás, procurou divertir (distrair, enganar) o quanto pôde e criar condições de defesa, caso fosse acusado de invasão e esbulho pelo governador de Goiás. (como, de fato, mais tarde o foi).

99 Entre o povoado de Pirapetinga e o atual núcleo central do município de Patrocínio.

100 Veja-se que São Pedro de Alcantra é o nome de Jacuí, cuja capela também tinha como orago Nossa Senhora da Conceição. Coincidência? Depois, o vilarejo onde hoje se situa a atual Ibiá também passaria a se chamar São Pedro de Alcantra, ou Alcântara. Aí, restou provado que não foi coincidência.

33.1 – Pamplona furou vários buracos simulando procurar ouro. Mandou encher barris e fez experiências com as águas, dando-as aos cavalos e escravos; passaram a comentar que escravos se haviam curados de feridas; etc. A água tinha mesmo cheiro de pólvora, repete o escriba de Pamplona. (p. 79).

34 – No dia 6 de novembro de 1769, montaram a cavalo e iniciaram o retorno. Um pardo e dois pretos que vinham do Quilombo dos Santos Fortes, os informaram de que viram rastros de 3 negros. De fato, viram muitos fogos à esquerda, que só poderiam ser de calhambolas. Foram dormir ao pé do ribeirão Santa Eriá ou Iria, 89, nome dado por Pamplona; andaram cerca de 7 léguas. (p. 79).

35 – No dia 7 de novembro de 1769, foram arrancar no ribeirão de São Rafael, 82 ou 88, para procurar umas bestas desviadas e fazer mais pesquisas de ouro. Nenhum sucesso. (p. 79).

36 – No dia 8 de novembro de 1769, entraram a marchar, passando a poucos passos o ribeiro das Onze Mil virgens, 81, procurando a direção do Quilombo do Ambrósio, 74, aonde chegaram ainda cedo, encontrando o milho plantado, nascido e bem bonito. (p. 79).

37 – No dia 9 de novembro de 1769, saíram do Quilombo do Ambrósio, 74, na verdade (o escriba inverteu) atravessaram os córregos da Misericórdia e, depois, o de Santa Teresa, indo se arrancar num corgo a meia légua distante do rio da Misericórdia, com 4 ou 5 léguas de jornada total. Foram à caça. (p.79).

38 – Em 10 de novembro de 1769, marcharam 6 ou 7 léguas, e foram arrancar-se ao pé da serra da Marcela, onde toparam 2 corgos nesta serra, um distante $\frac{1}{4}$ de légua. (p. 80).

39 – Em 11 de novembro de 1769, Pamplona despediu os sesmeiros e outros acompanhantes, agradeceu a todos e buscou o rumo de Santo Estevão. O guia se perdeu. Pamplona passou na frente, e chegaram a noite na fazenda Santo Estevão, perto da Ajudas.

40 – Depois, Pamplona continua a viagem, seguindo todo o roteiro ao inverso, até chegar na sua fazenda do Capote, ou Cataguases, após 27 de novembro de 1769. (p. 81 a 90).

Curioso é que dos nomes que Pamplona disse ter dado a acidentes geográficos, pouco ou nada restou. Aliás, da própria ponte que disse ter

mandado construir, com tantas peripécias como narrou em seu diário, nenhuma notícia posterior encontrei noutros documentos. Ao contrário.

Apesar da tentativa de resgatar alguma dignidade deste personagem da Inconfidência Mineira, nem Almeida Barbosa consegue esconder sua fanfarronice e ambição desmedidas.¹⁰¹

Sempre o mesmo *modus operandi* ou *modus vivendi*: exigir bajulação dos pequenos; tirar bens dos pobres e dar... a si mesmo; bajular e conseguir prestígio e proteção junto aos poderosos. Portanto, o diário de Pamplona e o roteiro de sua viagem, escritos por seu escriba particular, devem ser vistos com muito cuidado e restrição. O homem era um grande mentiroso. Cara-de-pau sem medida.

Deu-se bem com quase todos os governadores. Mas, com dom Antônio de Noronha¹⁰², o malandro se deu muito mal. Cansado dos desmandos e da prepotência de Pamplona na região de Tamanduá e São José, esse governador o destituiu da autoridade militar e administrativa que sempre usou para ajudar a si mesmo e aos amigos, informando aos homens-bons locais: “(...) *e dei por cassadas e abolidas como repugnantes ao que S. Majestade tem determinado como ob-reptícias e sub-reptícias, por se fundarem em narrativas falsas e serviços imaginários que o sobredito Mestre-de-campo nunca fez nas terras onde pretende arrojear sua jurisdição política e militar; que lhe não compete. Quanto mais que ainda fossem verdadeiros esses serviços, não lhe podendo ser remunerados com aquelas prerrogativas que, na forma dos Regimentos e Ordens Régias, pertencem aos capitães-mores. Pelo que ordeno ao sobredito capitão-mor do termo da vila de São José do Rio das Mortes, Teixeira de Carvalho, faça observar esta minha Portaria (...). E, no caso que o sobredito Mestre-de-campo Inácio Correia Pamplona e capitão João Pinto Caldeira¹⁰³ ou qualquer outra pessoa encontre ou se oponha a esta minha determinação, sejam logo presos pelos comandantes (...)*”.¹⁰⁴ Grifos, nossos.

Croquis de quilombos anexados ao roteiro da viagem

1 – Quilombo do Samambaia

Localizável a sudoeste do Alto do Quilombo, margem esquerda do córrego da Samambaia, entre as atuais fazendas Samambaia, Angico e

101 Ver “A Decadência das Minas e a Fuga da Mineração”, BH, Centro de Estudos Mineiros, 1971, de Waldemar de Almeida Barbosa, p.117 a 137.

102 Governador da Capitania de Minas Gerais no período de 29 de maio de 1775 a 19 de fevereiro de 1780.

103 Em 1770, João Pinto Caldeira era comandante do Campo Grande, nomeado que fora pelo conde de Valadares - Negros e Quilombos em Minas Gerais, p. 70, citando Cód. 178, fl. 50v, APM.

104 A Decadência das Minas e a Fuga da Mineração”, p. 126, citando Documentos Avulsos do APM.

Santa Terezinha, distritos de Ibiá-MG. Mapa de São Gotardo, folha SE-23-Y-D-I, 1:100000, 1970, do IBGE. Atacado pelo tenentes José Cardoso e José Vieira de Faria a mando de Pamplona no ano de 1769.

2 – Quilombo de São Gonçalo

2.1 – O novo quilombo de mesmo nome, São Gonçalo II, atacado pelo tenente José Serra Caldeira em 1769 a mando de Pamplona, pelas indicações do roteiro e diário poderia se localizar próximo à Fazenda Santo Antônio do Quilombo, margem do córrego do Quilombo/Quebra-Anzol, centro-sul de Ibiá. (p. 101-102). Carta de Campos Altos, IBGE, SE-23-Y-D-IV, 1:100000, 1970.

2.2 – O Antigo quilombo, São Gonçalo I, pelas indicações do roteiro e diário, devia se localizar “*nas cabeceiras do rio das Onze Mil Virgens*” (atual rio São João), entre as sedes dos município de Rio Paranaíba e Guarda dos Ferreiros, na diagonal indicada pelos locais Facadas de Baixo, Facadas de Cima, Fazenda Caetês, Fazenda Desbarrancado, Lagoa do Mar, até a nascente esquerda do rio São João e ribeirão Guarda dos Ferreiros. (p. 72). Carta de São Gotardo, IBGE, SE-23-Y-D-I, 1:100000, 1970.

3 – Quilombo Santos Fortes

Próximo ao afluente da margem direita do córrego Santa Iria (atual ribeirão Grande/córrego da Cachoeira, nascentes com os nomes de Bananeira e Samambaia, frente ao afluente esquerdo de nome córrego do Quilombo. (p. 102). Carta de Ibiá, IBGE, SE-23-Y-C-III, 1:100000, 1970.

4 – Local do Salitre

Semicírculo vulcânico, à margem norte-leste dos povoados de São Benedito e Salitre de Minas, distritos de Patrocínio. Carta de Ibiá, IBGE, SE-23-Y-C-III, 1:100000, 1970. A noroeste deste locais (sudeste de Patrocínio) o *Google Earth* mostra também um círculo completo, belíssimo, evidenciando remotíssimas atividades vulcânicas.

5 – Quilombo do Rio da Perdição

Tendo a noroeste o Morro do Tigre e ao sul o Morro do Urubu, é a mais exata de todas as localizações: fica entre a fazenda do Tigre e a serra do Urubu, a oeste de Córrego Danta, entre Campos Altos e Tapiraí. Carta IBGE, SE-23-Y-D-IV, 1:100000, 1970.

6 – Quilombo Um dos Braços do Perdição

Este quilombo não traz os rumos. Poderia se localizar em qualquer lugar dentro do triângulo formado por Córrego Danta, local chamado serra da Marcelas e Esteios, em Luz. Carta de Luz, SE-23-Y-D-V, 1:100000, 1970.

7 – Ruínas do Quilombo do Ambrósio

Concluimos que o mapa-roteiro combinado com o croqui de Pamplona indicam um quadrilátero que poderia situar-se dentro da forquilha de nascentes do ribeirão e córrego do Quilombo¹⁰⁵, tendo a seu nordeste o “*morro redondo que servia de gorita*”¹⁰⁶.

O local visitado e apontado por Álvaro da Silveira em 1924 – escavado por Carlos Magno Guimarães - situa-se em terras de Ibiá, limítrofes ao município de Campos Altos, com ponto central às coordenadas 19°31’09.67”s e 46°18’52.47”w (Google Earth), conforme cartas de São Gotardo e de Campos Altos, SE-23-Y-D-I e IV. Este local poderia ter conotação com os paióis do Quilombo Grande (encontrado despovoado) que, segundo Almeida Barbosa, foram queimados a mando de Bartolomeu Bueno do Prado em 1759, nada tendo a ver com a batalha de 1746, ocorrida em Formiga e Cristais-MG.

Assim, em que pese também o mapa do capitão França e a toponímia encontrada nas cartas topográficas posteriores, o sítio todo é bem maior, abrangendo território compreendido em terras dos atuais municípios de Ibiá, Rio Paranaíba, São Gotardo, Tobati e Campos Altos.

São Paulo/SP, 10 de março de 2000
Publicado no site Quilombo Minas Gerais

LEGENDAS DOS MAPAS DAS PÁGINAS 104 E 105 ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL – VOL 108 - 1988

| | |
|-----|--|
| 001 | Vila de São João – Município de São João Del Rei. |
| 002 | Vila de São José – Município de Tiradentes. |
| 003 | Ponte Real do rio das Mortes – A norte de S. João Del Rei. |
| 004 | serra de São José – Oeste-noroeste de Tiradentes. |
| 005 | Ponte do rio Grandai (Carandaí) – Norte de S. João Del Rei; nordeste |

105 Algum lugar de oeste para leste, entre as coordenadas 19°29’42.49”s – 46°19’26.66”o e 19°29’38.90”s – 46°16’55.19”o.

106 Nascentes e Vertentes do Ribeirão do Quilombo.

| | |
|-----|--|
| | de Tiradentes. |
| 006 | Capela de São Sebastião – Nascentes do rio Carandaí, S. João Del Rei. |
| 007 | Ponte de São Gonçalo - ? |
| 008 | Capela de São Gonçalo – rio das Mortes, abaixo (oeste) do ribeirão do Mosquito. |
| 009 | Capela de Santa Rita – Margem direita do ribeirão de Sto. Antônio, antes da barra do ribeirão do Mosquito. |
| 010 | Capela do Mosquito – Margem esquerda do ribeirão do Mosquito. |
| 011 | Lagoa Dourada – Município de Lagoa Dourada. |
| 012 | Capela da Laje – Município de Resende Costa. |
| 013 | Rio de Santo Antônio – Nasce no povoado de Ribeirão, norte de Resende Costa; junta-se com o ribeirão do Mosquito e deságua no rio das Mortes. |
| 014 | Fazenda de José Corre(i)a – Nascente esquerda do ribeirão do Mosquito, ao norte do município de coronel Xavier. |
| 015 | Capela de Santiago – Município de São Tiago, margem direita do rio do Peixe. |
| 016 | Fazenda do Capão Grosso – municípios de São Tiago/Oliveira? |
| 017 | Rio do Peixe – Nasce em Jacandira, norte do município de Resende Costa e deságua no rio das Mortes, município de Conceição da Barra. Sesmaria de Francisco Rodrigues Gondim, 1737, expulso pelos calhambolas após 1741- Cx. 75, Doc. 5, AHU. |
| 018 | Fazenda de Francisco Pinto – Norte do município de Ritópolis, ou sudoeste do município de Resende Costa, nascentes do rio do Peixe. |
| 019 | Fazenda de Manoel de Araújo Sampaio – Centro-noroeste do município de São Tiago. |
| 020 | Morro da Galga – Sudeste do município de Passatempo, para noroeste do município de Resende Costa. |
| 021 | Morro da Boa Vista – Entre os povoados de Curralinho e Ribeirão, no centro-norte do município de Resende Costa. |
| 022 | Morro do Corisco – Ao sul da serra do Corisco, norte do povoado de Hidelbrando, no município de Resende Costa. |
| 023 | Espigão da Boa Vista até a lagoa - ? |
| 024 | Capela do Desterro – Povoado de Pereirinha, município de Desterro de Entre Rios. |
| 025 | Fazenda da Ponte Alta – Desterro de Entre-Rios. |
| 026 | Nossa Senhora da Glória do Passa Tempo – Município de Passatempo. |
| 027 | Fazenda do Ouro Fino – Norte do município de São Tiago, ou sul de Morro do Ferro, em Oliveira. |
| 028 | Capela de São João Batista – Sul do povoado de Morro dos Ferros, no município de Oliveira. |
| 029 | Fazenda de Bernardo Homem – Ao norte do município de São Tiago, |

| | |
|-----|--|
| | ou sudeste do município de Oliveira. |
| 030 | Morro do Quebra Cangalhas – Entre a sede do município de Oliveira e o povoado de Morro dos Ferros. |
| 031 | Rio do Jacaré – Que deságua no rio Grande. |
| 032 | Capela da Senhora da Conceição – No município de Conceição da Barra, a noroeste do município de São João Del Rei. |
| 033 | São Gonçalo da Ibituruna – Município de Ibituruna, ao sul do município de Bom Sucesso e ao norte do município de Itumirim. |
| 034 | Rio Grande – Esse número, no mapa, aponta o rio Pará! |
| 035 | serra da Ibituruna – Entre os municípios de Perdões e Bom Sucesso. |
| 036 | Fazenda de Guilherme Terras (Ferraz) – Fica no Morro Quebra-Cangalhas. |
| 037 | A bela Cruz, do capitão João Teixeira - ? |
| 038 | Ponte no Pará de Alexandre Pereira (Brandão)? (Nome do desafeto de Pamplona – F. Perdizes) |
| 039 | Capela do Rio do Pe(i)xe ? |
| 040 | Morro do Bicudo ? |
| 041 | Senhora de Oliveira – Município de Oliveira. |
| 042 | São Francisco de Paula – Município de São Francisco de Paula. |
| 043 | Bernardo Vieira – Norte do Município de São Francisco de Paula. |
| 044 | Fazenda da Cachoeira – Entre o nordeste de Camacho e o bico direito do sul de Itapecerica. |
| 045 | Fazenda do Camacho – Atual município de Camacho. Francisco Camacho, homem casado, morador na Picada de Goiasés, estava presente na expedição. |
| 046 | Ribeirão de Santa Ana – Divisa dos municípios de Camacho e Itapecerica. |
| 047 | Fazenda do Curral – sudeste do município de Itapecerica. |
| 048 | Ribeirão do Po(u)so Alegre – Nasce no centro-oeste de Itapecerica, se junta com o Formiga; depois, com o Santana, formando o Lambari, deságua no rio Grande. |
| 049 | Ponte de Pedra – Centro-oeste do município de Itapecerica. |
| 050 | Fazenda do capitão Manoel da Mota Botelho - ? |
| 051 | Fazenda do Pouso Alegre – Próximo de Capivara, ao centro-oeste de Itapecerica. |
| 052 | Arraial do Tamanduá - Atual município de Itapecerica. |
| 053 | Capela do Carvalho – Manoel Marques de Carvalho, Atual município de São Roque de Minas, na serra da Canastra. |
| 054 | Nossa Senhora d’aparecida do Cláudio – Município de Cláudio. |
| 055 | Fazenda de Francisco Ferreira – Oés-sudoeste da Fazenda da Formiga, a leste do atual município de Formiga. |
| 056 | Ponte do Lopes no Pará – ? |

| | |
|-----|--|
| 057 | Morro do Calhau de Lima (sic) - ? |
| 058 | Barra da Itapecerica – Entre os atuais municípios de São Sebastião do Oeste, Divinópolis e Cláudio. |
| 059 | Capela do Morais - ? |
| 060 | Três Barras - ? |
| 061 | Fazenda da Formiga (sic) – A leste do atual município de Formiga. |
| 062 | Fazenda do Quilombo – Escola Oswaldo Cruz, Fazenda do Quilombo, a noroeste do atual município de Formiga. |
| 063 | Fazenda da ponte Alta – Hoje, Pontevila, a sudoeste de Formiga. |
| 064 | Fazenda da Capitinga – Capão de Mato, a sudoeste de Pontevila, Formiga. |
| 065 | Manoel Barbosa – “A cinco léguas de Capetinga”, portanto, dentro do atual território do município de Pimenta. |
| 066 | Senhora do Livramento do Piuí – Atual município de Piuí. |
| 067 | Porto Velho – Norte do município de Piuí, próximo ao atual povoado dos Martins, ao sul do atual município de Bambuí. |
| 068 | Capela, e ponte de Santa Maria, no rio de São Francisco – Rumo das Perdizes, atualmente Município de Iguatama. Obs.: O local da ponte, no entanto, seria referido no futuro como Porto Real. |
| 069 | Estância de São Simão – Sudeste da Capela de Bambuí, entre os ribeirões Araras e Ajudas, todos em Bambuí. |
| 070 | Matriz da Senhora Santa Ana de Bamboí – Atual município de Bambuí. |
| 071 | Rio de Santa Teresa – Afluente direito do Misericórdia, cujas nascentes ficam onde, hoje, fica o núcleo do município de Campos Altos. Obs.: Na margem direita deste rio, abaixo do Povoado de Itamarati, tem o Povoado de Sta. Teresa, ambos ao nordeste do município de Pratinha, centro-sudeste de Ibiá e sudoeste de Campos Altos. |
| 072 | Fazenda da Misericórdia – municípios de Ibiá/Campos Altos. Obs.: ficava dentro do Triângulo, ou compasso aberto, formado pelo vértice rio de Santa Teresa (leste-noroeste) com rio Misericórdia (norte-sudoeste), abrangendo, do vértice para a abertura, o município de Ibiá e o município de Campos Altos, onde nascem os dois rios. |
| 073 | Ribeirão da Misericórdia - Fica em Ibiá. Nascendo a noroeste de Campos Altos, corre norte-sudoeste, onde se encontra com o Sta. Teresa e, juntos, correm a noroeste com o nome de Misericórdia, indo desaguar no Quebra-Anzol, braço sul, cujas nascentes ficam no município de Pratinha e sul-sudoeste de Ibiá. |
| 074 | Quilombo do Ambrósio – O número no mapa-roteiro (xérox) que examinamos está apagado. Porém, combinado o mapa-roteiro com os dados do croqui do quilombo dá a impressão que o Quilombo do |

| | |
|-----|---|
| | Ambrósio ficava dentro da forquilha ribeirão do Quilombo e córrego do Quilombo do Ambrósio, tendo a noroeste o Alto do Quilombo e a nordeste o morro da Gorita. |
| 075 | Ribeirão do Bom Jesus – Dá a impressão de ser um subafluente do rio São João que, realmente, banha o norte do Alto do Quilombo, ou seja, seria o próprio ribeirão do Quilombo, incluindo suas nascentes acima referidas. |
| 076 | Quilombo da Samambaia – Fica em Ibiá.(?). Pista: Do Ambrósio, disse o escriba: “Em o dia 23, seguimos o <u>rumo noroeste</u> e depois de passarmos o dito do Bom Jesus e na decida de um morro, 76 , achamos o lugar do Quilombo da Samambaia”. |
| 077 | Ribeirão do Sacramento – Tem dois ribeirões do sacramento. Um, o do norte, seria o próprio São João que deságua no Quebra-Anzol; outro, o do sul, seria o próprio Quebra-Anzol em seus afluentes esquerdos, ou, o Corgo Parapetinga. Pistas do escriba de Pamplona: O “Corgo do Sacramento, 77, entre o qual e o do Bom Jesus, 75, e a serra de São Pedro de Alcantra, 78, sinalou para a Fazenda o patrimônio de Nossa Senhora da Conceição aonde destinou fazer o novo Arraial, (...)”. Obs.: Lembremo-nos de que o Quebra-Anzol foi represado, dando a impressão de muitos rios e corgos foram “emendados” ou desviados. |
| 078 | Serra de São Pedro de Alcantra – Serra que deu nome ao povoado que antecedeu a cidade, ao norte do atual território municipal, ao qual foi imposto o nome de Ibiá pela famigerada Lei nº 843 de 7 de setembro de 1923. |
| 079 | Quilombo de São Gonçalo – Este do Mapa, o São Gonçalo II, atacado pelo tenente José Serra Caldeira em 1769 a mando de Pamplona, pelas indicações do roteiro, diário e croqui da expedição de Pamplona, poderia se localizar próximo à Fazenda Santo Antônio do Quilombo, margem do córrego do Quilombo/Quebra-Anzol, centro-sul de Ibiá. Carta de Campos Altos, IBGE, SE-23-Y-D-IV, 1:100000, 1970. Ficou evidente que o primitivo quilombo, o São Gonçalo I, indicado no mapa de 1763 do capitão França, pelas indicações do roteiro e diário da expedição de 1769, devia se localizar “ <i>nas cabeceiras do rio das Onze Mil Virgens</i> ” (atual rio São João), entre a sede do município de Rio Paranaíba e Guarda dos Ferreiros, distrito de São Gotardo, na diagonal indicada pelos locais Facadas de Baixo, Facadas de Cima, Fazenda Caetés, Fazenda Desbarrancado, Lagoa do Mar, até a nascente esquerda do rio São João e ribeirão Guarda dos Ferreiros, em São Gotardo. Caso o Onze Mil Virgens seja um dos cursos iniciados pelas vertentes esquerdas do Paranaíba, chamadas córregos do Barreiro e Potreiro, então o São Gonçalo I ficaria no local indicado como Capelinha de São João, também no município de Rio Paranaíba. |

| | |
|-----|--|
| 080 | Povoação do Rio das velhas – Que passou ser chamado de Desemboque a partir dos anos oitocentos, margem direita do rio das Velhas; hoje, sudeste do município de Sacramento. |
| 081 | Onze Mil Virgens – Pelo mapa e pelo que diz o roteiro, este rio seria o último afluente-norte do rio São João (que tem ao norte o rio Paranaíba), que deságua no Quebra-Anzol e com este se confunde. Obs.: Cunha Matos informa que “O rio Paranaíba (...) recebe (1) pela sua margem esquerda o ribeirão das Onze Mil Virgens, o qual tem 2 braços: um que sai da Serra Negra e corre E-O; e outro que nasce na serra do Salitre e corre O-E”. E ainda: “Note-se que em alguns mapas, dão ao rio da Misericórdia, o nome das Onze Mil Virgens, sendo aliás, coisas mui diversas o ribeirão e o rio da Misericórdia, como adiante se verá”. Como se vê, Pamplona incorreu, mais ou menos, neste erro. |
| 082 | Corgo de São Rafael – Provável afluente esquerdo do Quebra-Anzol, município de Rio Paranaíba. A tropa, retrocedeu e voltou ao seu caminho original. |
| 083 | Morro Escalvado – Provavelmente em algum lugar a centro-norte do atual município de Rio Paranaíba. Obs.: Obs.: Desde o Onze Mil Virgens, “parte da tropa retrocedeu para nordeste (direção do rio Paranaíba)”. Pamplona sabia que estava invadindo a Capitania de Goiás. Fica cada vez mais freqüente as serras, montes, corgos e ribeirões “cujo nome tinha dado o senhor mestre-de-campo”. Portanto, fica difícil a localização daquilo que o próprio Pamplona não tendo querido que se localizasse... facilmente. |
| 084 | Rio de Santa Úrsula – Não deu para ler o número no mapa, mas deve ser algum afluente direito (nascentes) do rio Paranaíba. |
| 085 | Lugar donde apareceram muitas mais fumaças – Não deu para ler o número no mapa. |
| 086 | Ribeirão de São Simão – Provavelmente, outro afluente direito (nascentes) do rio Paranaíba. “o dito senhor mestre-de-campo deu ao rio, 84, o nome de Santa Úrsula, 86, ou de São Simão, cujas águas me parecem vão ao Caité, ou que melhor se abrigará; entre ocasião deste mesmo pouso, vimos grandes fumaças a ,85, e, 87, como se declara no diário”. Caité? Nada disto, entendo que o escriba de Pamplona quis dizer, isto sim, ABAETÉ, afluente esquerdo do São Francisco, cujas nascentes se esparramam, de norte para sul-sudoeste, pelos municípios de Rio Paranaíba e São Gotardo. Mas, se dissesse isto, seria o mesmo que confessar por escrito a invasão à Capitania de Goiás, “O rio Paranaíba nasce na Serra Geral que divide a Província de Minas |

| | |
|-----|---|
| | <p>Gerais da de Goiás, no ramo denominado serra do Urubu e sítio chamado Guarda dos Ferreiros¹⁰⁷”. O povoado de Guarda dos Ferreiro pertence a São Gotardo, localizando-se a sudoeste do núcleo municipal. Se em 1834 este limite ainda era considerado, imagine-se, então, em 1769.</p> |
| 087 | <p>Lugar em que apareceram muitas e grossas fumaças – Entendo que poderia ser o Quilombo da Pernaíba, hoje, município de Rio Paranaíba.</p> |
| 088 | <p>Pouso em cima da Serra – Ao pé da serra de São Rafael, nascentes do Corgo de São Rafael, município de Rio Paranaíba.</p> |
| 089 | <p>Rio da Santa Eriá ou Iria – Ficaria a leste do atual município de Ribeirão do Salitre, ou oeste do município de Rio Paranaíba. São nomes de rios também dados por Pamplona, ora Eriá, ora Iria. Assim como o Onze Mil virgens, entendo ser outro afluente direito do Quebra-Anzol, antes do ribeirão do Salitre. É claro que Pamplona invadira mais ainda a Capitania de Goiás.</p> |
| 090 | <p>Quilombo dos Santos Fortes – Povoado da Catiara, atual município de serra do Salitre. Obs.: Nome dado por Pamplona, talvez pela proximidade do dia de Todos os Santos (01-11). Ficaria, segundo o mapa de Pamplona, próximo de Catiara, centro do município de serra do Salitre, cuja serra, (do Salitre) foi também chamada de “Santos Fortes” por Pamplona e seu escriba.</p> |
| 091 | <p>Quilombo do Catiguá – serra do Salitre. O número não pôde ser localizado no mapa. Mas, é evidente que ficava a oeste do município de serra do Salitre (Catiara?). Obs.: A tropa não atravessou o ribeirão do Salitre: “fomos dormir <u>ao pé de um</u> ribeirão chamado Salitre, onde esteve já muito anos e há poucos se tornou a retificar um quilombo chamado o Catiguá¹⁰⁸, 91, de mais de cento e cinquenta jiraus, sendo certo que foi quilombo de muita força e de muito poder, o que claramente se evidencia, porque havendo nestas paragens muitos matos, os mais próximos ao lugar do mesmo quilombo estão todos destruídos e safados das muitas e repetidas plantas que os negros ali fizeram, e agora de próximo se retiraram timoratos das nossas bandeiras; aqui colhemos algum milho que era o resto que eles tinham deixado e nos serviu para dar a algum cavalo mais frouxo”¹⁰⁹.</p> |
| 092 | <p>Lugar do Salitre – Seria o “Terreno do Salitre”, onde Pamplona fez experiências. Mesmo lugar do Catiguá, portanto, em serra do Salitre.</p> |

107 Corografia Histórica da Província de Minas Gerais-1837, Raimundo J. C. Matos, Itatiaia-Edusp, 1971, v. 1, p. 267.

108 Campos do Catiguá, ficaria em Patrocínio – Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais de M.G. 1971, p. 349. Como se vê, hoje, ficaria no município de serra do Salitre.

109 Anais da Biblioteca Nacional, v. 108, 1988, p. 75

| | |
|-----|--|
| 093 | Lugar de posse – Seria nas nascentes do rio de Santa Maria de Cortona, portanto, entre o povoado de São Benedito e o atual núcleo central do Município de Patrocínio. |
| 094 | Até donde chegou a posse dos novos entrantes – Entre o povoado de Pirapetinga e o atual núcleo central do município de Patrocínio. |
| 095 | Rio de Santa Maria Cortona – Provavelmente, vertentes direitas do ribeirão do Salitre, ao centro-oeste de Patrocínio. Obs.: O escriba de Pamplona, assim o localiza: “A este rio de Santa Maria de Cortona vem um corgo <u>da parte norte</u> chamado o Salitre, aonde nasce uma água salgada cujo mapa apresenta ...” ¹¹⁰ Evidente que Pamplona, por saber que estava invadindo a Capitania de Goiás, procurou divertir (distrair, enganar) o quanto pôde e criar condições defesa, caso fosse acusado de invasão e esbulho pelo governador de Goiás. (como, de fato, mais tarde o foi). |